RELATO DE UM ATENDIMENTO CLÍNICO REALIZADO EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA.

Autores

Adriana Lopes Garbim
Leila Jorge

1. Introdução

O trabalho de Psicologia Clinica desenvolvido neste estágio assenta-se sobre os pressupostos da Psicologia Comportamental, sobretudo à “Psicoterapia Analítica Funcional” que origina-se de uma análise funcional skinneriana do ambiente psicoterapêutico típico. Para SKINNER (1993) a psicoterapia consiste num esforço para melhorar a auto-observação, “para ‘trazer à consciência’ uma parcela maior daquilo que é feito e das razões pelas quais as coisas são feitas” (SKINNER, 1991, p. 46-47). Ressalta o autor que há vantagens em se tornar “consciente”, pois a pessoa tornando-se “consciente de si mesma” adquire condições para prever o seu próprio comportamento. As explicações para os comportamentos remontam a busca de retroativos de antecedentes do comportamento presentes no meio ambiente. Segundo o autor, ao procurar explicações para os comportamentos, os behavioristas recorrem à identificação das variáveis de controle que originam e mantém os comportamentos, ou seja, à análise funcional do comportamento. Ressalta MEYER (1997), que essas tarefas desenvolvidas pelo terapeuta são feitas junto com o cliente e também aponta, que a identificação de classes antecedentes, classe de respostas e classe de conseqüentes do comportamento, não abarca todas as informações que necessitamos para entender o caso. Para esta autora, há a necessidade de se incluir mais elementos na análise como os comportamentos envolvidos na linguagem e no pensamento. Ou seja, aponta para a importância de se produzir uma maior quantidade de informações que ultrapasse a descrição dos três termos – classe de antecedentes, de respostas e de conseqüentes – da contingência, para previsão e controle do comportamento. Segundo a literatura, referente a Análise do Comportamento, contingência, consiste em componentes das relações comportamentais que apresentam relação de dependência entre si, abarcando dentre eles três termos: os estímulos antecedentes, os quais mantém relações com a origem ou aparecimento da resposta, a resposta, e os estímulos conseqüentes, ou seja, o efeito que a resposta produziu no ambiente (BOTOMÉ, s/d, p. 17). A identificação dessas contingências é que nos permite analisar e descrever os comportamentos. Na terapia comportamental, o que tratamos não de uma causa interna do comportamento, mas do próprio comportamento: “(...) variáveis a serem consideradas no lidar com a probabilidade de uma resposta são simplesmente a própria resposta e as variáveis independentes das quais é uma função” (SKINNER, 2000, p. 407).

2. Objetivos

O presente trabalho pretende relatar dados de um atendimento psicoterápico, realizado em situação de estágio, em Psicologia Clínica.

3. Desenvolvimento

Para coletar os dados da cliente, foram realizadas 33 sessões psicoterápicas. Estas foram semanais e com a duração de 50 minutos. As sessões eram redigidas, digitadas e depois, lidas e supervisionadas semanalmente. Utilizou-se também como material de exame, o relatório de caso

clínico e os registros das sessões realizadas pela cliente, no período de atendimento anterior na mesma clinica-escola.

4. Resultados

A cliente, sexo feminino, estudante universitária de 22 anos, apresentou inicialmente a queixa de não conseguir se relacionar com as pessoas, especialmente as de sua idade. Não tinha amigos, o único lugar que freqüentava era a Igreja com sua mãe, que a ajudava em tudo até a escolher suas roupas. Dizia que queria ser diferente e relatava nas sessões iniciais suas tentativas de aproximação de colegas de classe. Estas pareciam impróprias e infantis para uma jovem universitária, assim como as explicações absolutistas e religiosas para os fatos e sua inadequação no vestir, considerando sua idade. A investigação da História de Vida mostra: uma relação muito distanciada entre a cliente e seus pais; a ausência da mãe, que trabalhava fora, sentida como rejeição; a existência de diagnóstico e tratamento de anorexia nervosa. No atendimento identifica-se que a anorexia requereu o afastamento definitivo da mãe do seu trabalho. Esta conseqüência parece manter a cliente dividida entre posicionar-se no mundo real, responsabilizando-se pela própria vida - terminar de vez seu curso e iniciar sua vida profissional - ou manter a extrema dependência mantida com a mãe.

5. Considerações Finais

O presente atendimento teve ganhos significativos. A cliente antes, se esquivava das demandas da vida e esse padrão lhe permitia continuar na posição de criança-doente-dependente da mãe. Temia crescer, perder a mãe e o que isto lhe significava, isto é, um lugar protegido onde podia adiar o contato com uma realidade que exigia tomada de posição/decisão. Isto lhe gerava ansiedade. Como parte deste ganho, antes ela esperava que os outros se comportassem por ela – mãe, Deus – hoje ela atribui e assume a importância pelo que faz: “vou, estudo, faço...”.Desenvolve uma forma de lidar com as coisas que traz felicidade e aproxima a paciente do mundo real. Durante as sessões, a terapeuta frisava que o mundo sempre traria exigências... e que ela tinha duas opções: enfrentar ou voltar para a mãe. Ao longo das sessões, observa-se que a segunda alternativa vai sendo radicalmente abandonada pela cliente, e que esta tem contestado as opiniões e a presença da mãe. Tem cumprido com as demandas cotidianas sozinha. É igualmente importante, a forma realista como ela percebe a relação com a mãe, identificando que possui condições para colocar limites necessários na relação delas. Como conseqüência desse enfrentamento, como uma saudável contaminação, a cliente tem sentido mudanças positivas em sua auto-estima e segurança.Como aspectos a atestarem que a cliente deverá continuar a buscar a aperfeiçoar seus ganhos, estão os sentimentos de ansiedade e episódios de compulsão a comer. Ou seja, a cliente estabelece relações do retorno da forte recorrência à comida com a ansiedade. No entanto, como costuma sentir-se mais ansiosa quando está em casa, é possível que ao desenvolver tarefas outras ao lado de uma mudança saudável na sua rotina, haja concomitante diminuição da ansiedade. Levantou-se em supervisão que o sentimento de ansiedade poderia estar relacionado com o fato da cliente concluir o curso e ter que arcar com novas responsabilidades em sua vida. Assim é possível que estejamos vendo sentimentos de ansiedade em seu formato “natural”, sem um contorno de patologia. Atualmente a cliente traz o desejo de uma companhia, de um namorado. Começa a perceber outras pessoas a seu redor, e pode-se dizer que desejar um namorado faz parte dessas expectativas de jovens de sua idade que compreendem que isto é possível para elas. Atualmente aponta para a facilidade que tem de relacionar-se com os colegas da igreja e do trabalho. É possível dizer que a cliente ocupava o lugar de uma criança tímida e acuada diante da vida, hoje ocupa uma posição adulta e de enfrentamento.

Referências Bibliográficas

BOTOMÉ, S.P. (s/d). *Sobre a Noção de Comportamento*. Universidade Federal de São Carlos. Texto não publicado.

MEYER, S.B. (1997). O conceito de Análise Funcional. In.: *Sobre Comportamento e Cognição*. Santo André: ESETec.

SKINNER, B.F.(1991). *Questões recentes na Análise Comportamental*. Campinas: Papirus.

_____ (1993). *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.

_____ (2000). *Ciência e Comportamento Humano* . São Paulo: Martins Fontes.